

A MÚSICA¹

O cinema e a música para filmes têm sido, para mim, uma enorme fonte de inspiração desde que comecei a dar os primeiros passos na música. Tenho boas recordações do primeiro ciclo de cinema a que assisti, promovido pela Cinemateca Portuguesa e dedicado a Alfred Hitchcock. Tinha então 12 anos e não faltei a nenhum dos seus filmes aí projectados, excepto um, *Psycho*, porque os meus pais não me deixaram! Enfim, nessas idades não se pode querer tudo.

Algumas das suas obras principais contam com a magnífica partitura de Bernard Herrmann, inequivocamente um dos grandes compositores de música para cinema do século XX. Foi a partir das suas obras que me apercebi do quão importante é a música em relação com a imagem e vice-versa, sendo, pois, uma referência chave na abordagem que tenho da composição musical.

Devo confessar que a música para cinema é a minha grande paixão mas que, durante muitos anos, estive longe dos meus planos, nomeadamente quando decidi dedicar-me ao piano e, em particular, à música jazz. No entanto, em 1995, recebi da Cinemateca Portuguesa, um convite para acompanhar filmes mudos, em improvisos de piano solo, nas sessões que aquela instituição dedica a esse tipo de cinema. Este convite e o tempo que dedico à composição trouxeram de novo o gosto que sempre tive pela imagem em movimento e uma enorme vontade de me dedicar à Sétima Arte, o que ultimamente tem vindo a acontecer com maior regularidade.

Por tudo o que acabei de referir, *Maria do Mar* representa um desafio muito especial e, seguramente, o mais aliciante do meu ainda curto percurso musical, nomeadamente na área da composição.

A composição da música de *Maria do Mar* foi iniciada no verão de 1998.

A minha principal preocupação foi sempre o respeito pela realização de Leitão de Barros, na criação de temas musicais que pudessem acompanhar o fluxo das imagens, algumas delas de uma beleza, expressão e sensibilidade como nunca antes vi em cinema. O conceito da composição assenta num conjunto de números que acompanham as várias cenas e sequências do filme. Desta forma, o meu objectivo foi criar uma banda sonora que não pretende o efeito de sonoplastia exagerada – em que cada gesto ou expressão seja uma nota ou acorde musical – mas sim o complemento da imagem com ambientes musicais que aquela vai sugerindo ao longo de todo o filme. Este é, talvez, o aspecto sobre o qual me debrucei com mais cuidado.

O estilo de composição parece-me difícil de definir com exactidão. Ainda assim, posso adiantar que contei com diversas influências, tanto da música clássica como de temas de raiz popular portuguesa e pequenas canções, muito em voga nas décadas de 1930/40. Aliás, quando revejo a cena de Maria e Manuel na fonte imagino sempre a voz do nosso lendário tenor, Tomás Alcaide.

¹ Texto escrito à propósito da apresentação da versão restaurada do filme *Maria do Mar* (1930), de José Leitão de Barros, no Grande Auditório da Sede da Caixa Geral de Depósitos, a 11 de Março de 2000.

Enfim, estes são, entre outros, os elementos fundamentais para a elaboração da *Suite de Maria do Mar*. A sua composição e desenvolvimento, a escolha dos instrumentos e respectivas orquestrações foram surgindo, a pouco e pouco, à medida que fui visionando o filme, isto é, umas boas dezenas de vezes!

Em tom de conclusão, gostava de sublinhar o amor que dedico a esta obra, enaltecendo o precioso empenho que o Dr. João Bénard da Costa e o Engº José Manuel Costa mostraram para levar avante este projecto – tão difícil em Portugal, onde importa promover e apoiar o desenvolvimento da música instrumental para cinema.

Agradecimentos: ao meu pai, Sidónio Paes, que me ajudou na organização temática deste filme; a todos os intérpretes, pelo enorme interesse e dedicação que eu não esquecerei; ao maestro Vasco Pearce de Azevedo e ao compositor Luís Tinoco, dois músicos brilhantes, pela orquestração de alguns dos temas principais, ao José Pedro Gil, pelo incansável apoio que me deu ao longo de todo o processo de criação; ao realizador Anthony Minghella e ao compositor Gabriel Yared, pela inspiração e conhecimentos que me foram transmitidos sobre a música em relação com a imagem; aos compositores Bernard Herrmann e Nino Rota, pela arte e magia das obras que nos deixaram.

Bernardo Sasseti, 2000